



Presidência da República  
Casa Civil  
Secretaria de Administração  
Diretoria de Gestão de Pessoas  
Coordenação – Geral de Documentação e Informação  
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA  

---

PRESIDÊNCIA  

---

DA REPÚBLICA

06 DE AGOSTO  
PALÁCIO DO ITAMARATY  
BRASÍLIA — DF

DISCURSO POR OCASIÃO DO JANTAR  
OFERECIDO AO PRESIDENTE DO GO-  
VERNO ESPANHOL SENHOR ADOLFO  
SUÁREZ

Excelentíssimo Senhor Presidente do Governo Espanhol,  
Adolfo Suárez:

A visita que hoje nos faz Vossa Excelência, em atenção ao convite que tive a honra de lhe formular, é importante passo para o desenvolvimento das tradicionais relações de amizade entre o Brasil e a Espanha.

Brasileiros e espanhóis se conhecem, estimam-se e convivem fraternalmente. Boa vontade e simpatia recíprocas são a marca de nossas relações. Agora, acredito haver chegado o momento de traduzirmos, no plano oficial, tódo esse extraordinário capital.

A presença de Vossa Excelência no Brasil permite-nos ampla troca de opiniões a respeito de questões internacionais e bilaterais de interesse dos dois países. Nesse contexto, nossas relações bilaterais devem ganhar novo impulso. Devem refletir, em toda a sua inteireza, a presença da Espanha e do Brasil nos mais variados campos de atividade internacional.

É-me especialmente grata a decisão de Vossa Excelência de fazer-se acompanhar de tão importante comitiva. A propósito, desejo realçar a presença dos Ministros de seu Governo, que a integram. Estou certo de que a alta hierarquia, a experiência e o renome desses Ministros muito facilitarão nossos contatos, e seu seguimento prático nos próximos meses.

Senhor Presidente,

A autenticidade é a marca admirável da tradição cultural espanhola. Ela constitui o segredo da irradiação verdadeiramente universal do país de Vossa Excelência.

País de formação extremamente rica, tem a Espanha uma densidade histórica excepcional e singular. Graças à interação de tradições variadas, a Espanha desenvolveu as virtudes da sensibilidade e da inteligência — nítidos apanágios do valoroso povo espanhol.

Por representarem o que há de mais profundo e legítimo na alma de seu povo, as grandes figuras da história e da cultura da Espanha são compreendidas, admiradas e respeitadas em toda a parte.

A todos impressiona o desenvolvimento continuado da cultura e das artes hispânicas. Suas obras ajudam a moldar a sensibilidade moderna, e caracterizam fortemente não apenas a Espanha, mas a própria civilização ocidental.

Diante desse pano de fundo, Vossa Excelência conduz — com reconhecida vocação de liderança, talento e desassombro — um processo político-democrático particularmente fecundo. Tendo como inspirador o Chefe de Estado, Sua Majestade o Rei de Espanha, D. Juan Carlos I, o Governo de Vossa Excelência responde, com criatividade e decisão, ao desafio da complexidade espanhola.

Porque tudo o que se passa na Espanha interessa a todos os homens, seus esforços e suas realizações são por todos acompanhados com apreço, simpatia e respeito.

A Espanha, Senhor Presidente, é, por todos os motivos, um país muito próximo do Brasil. Seus filhos aqui acorreram em grande número. Com sua capacidade de trabalho e suas características de generosidade, enriqueceram a sociedade brasileira.

Não é demais dizer que os espanhóis se integraram em nosso País com exemplar perfeição: a Espanha é parte da alma brasileira, do nosso modo de ver e sentir a vida.

A contribuição espanhola foi ainda mais direta na formação de nossos vizinhos da América Latina. Não posso deixar de saudar com interesse, por tal razão, o fortalecimento dos laços que unem a Espanha aos países desta parte da terra.

O mundo ibérico assenta sobre um patrimônio comum, construído através dos séculos à custa de grande esforço e não pouco sacrifício. Assim, nossa vivência histórica pode e deve servir de base a empreendimentos conjuntos, em benefício de todos os nossos povos.

No encontro político entre a Espanha e a América Latina, a possibilidade de mantermos um diálogo aprofundado e realista decorre da própria riqueza da individualidade de cada nação. Por isso, não basta levar em conta e saber interpretar o nosso passado. Precisamos muito mais: precisamos forjar novos laços. Pois nossos países são essencialmente voltados para o futuro. Nosso interesse é descobrir novas formas de aproximação.

No momento da visita de Vossa Excelência ao Brasil, a situação econômica mundial pode ensejar mais de-

salento que esperança. Problemas sérios acumulam-se em excessivo número na agenda internacional. Ninguém parece vislumbrar soluções capazes de, a curto prazo, atender aos interesses de todas as nações.

A inflação, a instabilidade cambial, a crise energética, somam-se às dificuldades conhecidas do mercado internacional de produtos de base, e ao protecionismo comercial contra as exportações dos produtos manufaturados.

Todos esses problemas afetam de forma dramática o meu País e nos obrigam a tomar medidas internas para minorar, na medida do possível, seus efeitos. Eles tornam ainda mais árduos os esforços do povo brasileiro em prol do seu desenvolvimento sócio-econômico.

Continuamos, porém, otimistas e confiantes em encontrar os caminhos que nos permitirão superar essas dificuldades.

No plano internacional, não acreditamos em soluções unilaterais para problemas de caráter global, em sua essência. Esperamos porém que, ao examiná-los, a comunidade mundial de nações leve especialmente em conta os anseios e as aspirações dos países em desenvolvimento. Não é justo fiquem eles eternamente compelidos a sacrificar parcelas essenciais de seus interesses econômicos. Ou a adiar indefinidamente as melhorias de padrão de vida a que seus povos têm direito.

A Espanha está empenhada não só na modernização política, mas também na econômica. Notabiliza-se o seu país, Senhor Presidente Adolfo Suárez, por um progresso que o coloca entre os dez mais industrializados do mundo. Em sua política econômica externa, procura o governo de Vossa Excelência retirar todas as consequências práticas dessa nova e auspiciosa situação.

O Brasil espera que, ao ingressar na Comunidade Econômica Européia, a Espanha venha a juntar-se aos que propugnam, ali, pela liberalização das correntes de comércio. Só desejamos que os benefícios da atividade econômica global sejam proporcionalmente maiores e mais bem distribuídos entre todos os parceiros.

Esperamos, igualmente, possa o governo espanhol levar avante o seu atual esforço de intensificação das relações econômicas com os países da América Latina. Há novas portas a abrir para um intercâmbio moderno e mutuamente proveitoso.

As perspectivas altamente favoráveis de entendimento e cooperação entre os nossos dois países aconselham a não nos conformarmos com o atual nível de nossas relações.

Muito há que fazer. Penso que devemos consultarnos mais e dar toda ênfase aos mecanismos ao nosso dispor, inclusive a Comissão Mista Brasil-Espanha. Podemos dinamizar nossas relações políticas, econômicas, culturais, científicas e tecnológicas. Sobretudo, podemos colocá-las à altura das aspirações dos nossos dois povos.

De parte do Brasil, pode Vossa Excelência estar certo de toda a nossa disposição de corresponder ao gesto de amizade e interesse representado pela visita de Vossa Excelência ao nosso País.'

Senhor Presidente,

Permita-me pedir aos presentes que levantem um brinde à saúde e felicidade do Chefe de Estado, Sua Majestade D. Juan Carlos I, aos continuados êxitos de Vossa Excelência à frente do Governo espanhol, e ao progresso das relações entre nossos dois países.